



Mundo a Sorrir – Associação de Médicos Dentistas Solidários
Portugueses

Plano Estratégico 2010-2014



Mundo a Sorrir – Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses

Rua Ciriaco Cardoso 265-C 5º Dt 4150-213 Porto

www.mundoasorrir.org

INDICE:

<i>APRESENTAÇÃO E ANTECEDENTES</i>	3
1. <i>A NOSSA MISSÃO</i>	4
2. <i>OS VALORES DA ORGANIZAÇÃO</i>	5
3. <i>ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES</i>	6
4. <i>AS NOSSAS PRIORIDADES ESTRATÉGICAS</i>	13
5. <i>OBJECTIVOS</i>	14
6. <i>O QUE VAMOS A FAZER PARA ATINGIR OS OBJECTIVOS</i>	17

APRESENTAÇÃO E ANTECEDENTES

A Mundo a Sorrir é uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento que realiza Projectos de assistência, prevenção e sensibilização de doenças orais na População Portuguesa, e em alguns Países pertencentes à comunidade de expressão de língua Portuguesa, mais especificamente em (Cabo-Verde e na República da Guiné-Bissau).

Pretende fazer chegar a mensagem a toda a população desfavorecida, que um dos factores sanitários básicos que mais têm contribuído para o aumento da esperança e qualidade de vida, são os cuidados de saúde oral, concretamente na reposição de dentes perdidos e redução de focos infecciosos.

A Associação Mundo a Sorrir é a primeira Associação Portuguesa de Solidariedade dedicada à temática da Saúde Oral. O seu principal objectivo é a promoção da valorização do princípio da equidade do direito à Saúde Oral, assim como a sensibilização, divulgação e promoção de cuidados de Saúde Oral em Portugal e no Mundo. Desde 2006 que lhe foi atribuído o estatuto de ONGD.

A Mundo a Sorrir tem como área de intervenção a Saúde Oral assentando em duas premissas: associada ao Voluntariado e à Solidariedade Social. As Instituições particulares de intervenção social assumem um papel preponderante na área social. Uma vez que Estas instituições, dado que não procuram o lucro sem fins lucrativos, defrontam-se com dificuldades financeiras e dispõem normalmente de fracos recursos para atingir os objectivos que se propõem. Assim, é indispensável o recurso à sociedade civil e ao trabalho voluntário disponibilizado por pessoas e empresas.

1. A Nossa Missão

A Missão constitui, para toda a organização, a expressão das suas convicções, valores e objectivos mais essenciais e representa a declaração do que quer ser no futuro e de como o quer conseguir,

A Missão da MAS é...**ser uma Organização sem fins lucrativos, que através das pessoas que a constituem, pretende contribuir para o acesso à saúde oral das populações mais carenciadas, que não têm meios e recursos, evitando assim as doenças orais através do tratamento, sensibilização e formação, o que permitirá melhorar a sua qualidade e esperança de vida. Divulgar o conceito de Saúde Oral, implicar os agentes decisores que a Saúde oral é um direito universal e importante para o desenvolvimento de uma sociedade.**

São atribuições da Mundo a Sorrir:

- a) Servir de fórum e promover o debate de questões de Saúde Oral assim como de ponto de encontro de especialistas que se dediquem ao estudo destas temáticas;
- b) Promover iniciativas dirigidas à melhoria da qualidade dos cuidados de Saúde Oral prestados à população;
- c) Implementação de programas preventivos, formativos e/ou assistenciais, na área da Saúde Oral em comunidades desfavorecidas, dentro e fora de Portugal;
- d) Consciencializar o conjunto da profissão odontológica, as autoridades e sociedades médicas em geral, das necessidades das populações, comunidades ou grupos sociais marginalizados na área de Saúde Oral assim como desenvolver uma resposta solidária com estes;
- e) Mobilizar mediante cooperações nacionais e estrangeira, todos os recursos humanos e materiais possíveis, que permitam o desenvolvimento dos fins da instituição salvaguardando sempre a independência funcional da "Mundo a Sorrir";
- f) Estabelecer colaborações e programas conjuntos com organizações não governamentais, administrações públicas, fundações ou outras entidades privadas que facilitem a realização dos seus fins;
- g) Realizar convénios com universidades, colégios ou associações profissionais, sociedades científicas ou outras instituições educativas para ajudar à formação de equipas e na promoção de programas de cooperação.

2. Valores e princípios da Organização

Trabalhar para o desenvolvimento e promoção da saúde: como direito universal básico para manter todos os outros direitos do indivíduo.

Solidariedade: Expressão da necessidade de criar um mundo mais justo, no qual uma cidadania responsável, consiga a melhoria das condições de vida de todas as sociedades e o pleno exercício dos direitos das pessoas e dos povos.

Sentido de pertença para conseguir um Projecto coeso: É essencial que todos se sintam membros da Organização. Não existe projecto comum sem a participação de todos. Fomentando a participação dos familiares, das pessoas que estamos a apoiar, dos profissionais, dos voluntários.

Tomada de decisões partilhadas: Uma liderança partilhada, em que se encontram distribuídas as diferentes tarefas e as pessoas que as gerem. A Direcção se regirá pelos princípios de transparência e informação continua a toda a Organização.

Desenvolvimento de acções de qualidade e transparência: Esta atitude é o resultado do compromisso ético de uma busca sempre para a melhoria continuada, de forma a combater inercias que se criam, em ocasiões, situações não desejadas.

Educação e capacidade de mudança: A educação, baseada na confiança das potencialidades da população e a capacidade de mudança e desenvolvimento, desde uma atitude de empatia e respeito pelas pessoas.

Pluralidade: As relações baseiam-se no respeito pelas diferentes posições políticas, religiosas e filosóficas. A diversidade de experiências, culturas e opiniões favorece a busca de alternativas.

Igualdade de género: Toda a estratégia de desenvolvimento deve partir do reconhecimento das desigualdades de género e ter como objectivo a sua redução e eliminação.

3. Análise das Intervenções

Resumo das principais características da Organização

CARACTERÍSTICAS POSITIVOS	CARACTERÍSTICAS A MELHORAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. Infraestrutura e logística sólida. 2. Possui um líder com carisma e vontade de avançar com os projectos. (Possuir uma liderança sólida e empenhada) 3. Coesão dos associados em torno do líder. (Coesão dos associados em torno dos objectivos traçados) 4. Alta capacidade de adaptação e de trabalho às necessidades exigidas. 5. Sensação de grupo unido. (União no grupo de trabalho) 6. Incremento da experiência e do conhecimento das necessidades das populações. 7. Boas relações com as instituições públicas e privadas de saúde. 8. Dispõe dos recursos necessárias para dar o salto e ser uma organização mais forte. (Dispõe de todos os recursos para crescer de uma forma sustentada) 9. Organização dirigida por profissionais do sector. 10. Constante melhoria. 11. Integração. 12. Possui uma estrutura com capacidade de gerar recursos importantes e relações (de proximidade com os) com influência nos media, instituições e empresas privadas. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dependência do Líder. 2. Falta de Delegações no Centro de Sul de Portugal. 3. Ausência de um sistema contínuo de participação dos sócios na vida da Organização. 4. Não possui protocolos de trabalho e manuais de procedimento. 5. Realização diminuta de reuniões organizativas pré-expedição. 6. Ausência de um programa exacto a vários anos. 7. Necessidade de um plano a seguir de maneira rigorosa sem improvisar actuações. 8. Organização ainda com pequena dimensão e recursos limitados. 9. Criação de diferentes departamentos para melhorar e facilitar performance 10. Ausência de financiamento público que gere segurança. 11. Planificação diminuta do trabalho antes de ser realizado. 12. Dificuldades na obtenção de donativos e novos sócios. 13. Pouca divulgação das actividades da MAS em Portugal e em África.

3.1 Projectos Internacionais

Projecto Guiné-Bissau

A ONGD Mundo a Sorrir por decisão da sua direcção, deliberou que a sua primeira acção assistencial seria para um País Africano de Língua Portuguesa, mais desprovido de cuidados no campo da Saúde Oral. Efectuados que foram alguns levantamentos nesta matéria, verificou-se que a República da Guiné - Bissau, tendo em consideração, o seu decurso político dos últimos cinco anos e a situação de assistência hospitalar na Capital seria o País mais necessitado dos cuidados que a nossa Associação se prestava a efectuar. O Projecto constava de duas partes importantes, sendo que a primeira seria de avaliação dos meios humanos e materiais existentes e o segundo a acção possível a prestar durante a estadia da missão. Para o cumprimento desta missão foram estabelecidos contactos com a Direcção Geral da Saúde Portuguesa e Guineense, Secretaria de Estado da Cooperação Portuguesa e Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento. Foram também contactados diversos representantes da indústria farmacêutica e ainda material dentário para apoio da missão em apreço. Desde 2005 deslocaram-se à Guiné-Bissau 20 voluntários. Em 2008 a ONGD Mundo a Sorrir implementou no Centro Comunitário Casa Emanuel, um Serviço de Saúde Oral destinado aos utentes da instituição e também população em geral.

Pontos Positivos	Pontos A Melhorar
<ol style="list-style-type: none"> 1. Relações locais sólidas. 2. Experiência e conhecimento da realidade guineense. Intervenção desde 2005. 3. Boas relações com as instituições locais. 4. Melhoria das actuações em grupo. 5. Aumento da confiança por parte das autoridades e da população na actuação da organização. 6. Possibilidade de aceder a fundos públicos. 7. As Empresas do sector da saúde oral começam a ter interesse em colaborar com a ONGD. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Resposta tardia, por parte dos apoios solicitados entidades públicas e privadas e a empresas da área da saúde oral. 2. Envio tardio, por parte do INFARMED, de declaração para transporte de medicamentos, limitando o número de material a ser utilizado no acto clínico dos voluntários e em futuros actos clínicos das instituições com maior carência. 3. Restrição de peso pela companhia aérea, limitando desta forma a quantidade de material transportado. 4. Barreira Linguística.

<p>8. Associados empenhados na missão na Guiné-Bissau.</p> <p>9. Boas relações com (as autoridades representativas da governo guineense em Portugal) o Consulado da Guiné-Bissau no Porto e com a Embaixada de Portugal na Guiné.</p> <p>10. A Guiné-Bissau é uma das prioridades de Portugal quanto aos Projectos de Cooperação.</p>	<p>5. Limitações ao nível das necessidades básicas para um correcto e adequado acto médico(luz e água corrente).</p> <p>6. Limitações ao nível da esterilização do material, provocando atrasos na realização das actividade.</p> <p>7. Dificuldade na obtenção de apoios no alojamento dos voluntários.</p> <p>8. Difíceis acessos nas deslocações no interior da Guiné-Bissau.</p> <p>9. Limitações ao nível da organização das entidades locais.</p> <p>10. Limitações ao nível da avaliação de conhecimentos dos Profissionais de Saúde Locais.</p> <p>11. Limitações na mudança de alguns hábitos das populações, enraizados na Cultura Guineense.</p> <p>12. Inexistência de pessoal qualificado que dê continuidade ao trabalho realizado na missão.</p>
---	---

Projecto Cabo-Verde

De 2005 a 2009, participaram no Projecto de Saúde Oral em Cabo-Verde 30 Médicos Dentistas e mais de 1500 utentes receberam tratamento dentário. Grande parte dos tratamentos efectuados corresponde a extracções e restaurações e, em menor número, endodontias e profilaxias (entre outros). O hospital apresenta boas condições para efectuar grande parte parte dos tratamentos dentários, possuindo inclusivamente bons equipamentos radiográficos e assistentes dentárias experientes. A construção de um laboratório de prótese está a ser alvo de estudo.

Pontos Positivos	Pontos A Melhorar
<ol style="list-style-type: none"> 1. Relações locais sólidas. 2. Experiência e conhecimento da realidade cabo-verdiana. Intervenção desde 2005. 3. Boas relações com o Hospital S. Francesco. Apoio no Alojamento e Alimentação. 4. As Empresas do sector da saúde oral começam a ter interesse em colaborar com a ONGD. 5. Associados empenhados na missão em Cabo-Verde. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Resposta tardia, por parte dos apoios solicitados entidades públicas e privadas e a empresas da área da saúde oral. 2. Restrição de peso pela companhia aérea, limitando desta forma a quantidade de material transportado. 3. Dificuldade na obtenção de apoios no alojamento dos voluntários na Ilha da Praia. 4. Apoio financeiro aos voluntários pelo menos para cobrir voos) 5. Dificuldade em angariar voluntários para todos os periodos requeridos pelo hospital. 6. Influência no hospital de modo a permitir redução ou eliminação de preços dos tratamentos consoante condições financeiras dos pacientes.

Projecto Cabo-Verde/AMI

Duração total: 8 semanas/ Nº Voluntários envolvidos: 6

Beneficiários do projecto: população infantil/adolescentes e adultos

Locais de intervenção: Escolas de Ensino Básico. Centros de Saúde da ilha do Fogo, fora da cidade de S. Filipe.

Pontos Positivos	Pontos A Melhorar
<ol style="list-style-type: none"> 1. Relações locais sólidas. 2. Experiência e conhecimento da realidade cabo-verdiana. Intervenção desde 2007. 3. Boas relações com as instituições parceiras da AMI. 4. Apoio na viagem, no Alojamento e Alimentação. 5. As Empresas do sector da saúde oral começam a ter interesse em colaborar com a ONGD. 6. Associados empenhados na missão em Cabo-Verde. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Resposta tardia, por parte dos apoios solicitados entidades públicas e privadas e a empresas da área da saúde oral. 2. Restrição de peso pela companhia aérea, limitando desta forma a quantidade dematerial transportado. 3. Acompanhamento das crianças às quais foi feita triagem. 4. Prolongamento do projecto fazendo várias intervenções por ano. 5. Melhoramento das condições de trabalho que por vezes são escassas. 6. Alargamento do tipo de tratamentos a efectuar.

3.2 Projecto Nacionais

Projecto Saúde a Sorrir – Centro de Apoio à Saúde Oral

Apoios: Fundação EDP, Alto Comissariado da Saúde e Santa Casa da Misericórdia do Porto

Objectivo: O Projecto tem como objecto a promoção e a realização de Cuidados de Saúde Oral no formato de uma clínica, com todas as condições básicas e adequadas, às populações mais frágeis residentes na Zona Histórica do Porto e de Associações e IPSS parceiras da Mundo a Sorrir, que se enquadrem com as populações alvo da Mundo a Sorrir.

Projecto Saúde Oral sobre Rodas

Apoio: Alto Comissariado da Saúde

Objectivo: O Projecto "Saúde Oral sobre Rodas" tem como âmbito da sua intervenção a promoção de Campanhas de Informação, Prevenção e Promoção da Saúde Oral, junto de crianças que frequentem Jardins de Infância e Escolas do 1º Ciclo, do Distrito do Porto.

Projecto "Mimos & Sorrisos – Educação e Promoção da Saúde"

Apoio: Direcção Geral da Saúde

Objectivo: O Projecto "Mimos & Sorrisos – Educação e Promoção da Saúde" tem como objectivo geral promover a qualidade de vida e contribuir para a redução das vulnerabilidades e dos riscos para a saúde relacionados com os seus determinantes e condicionantes, estilo de vida, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais.

Pontos Positivos	Pontos A Melhorar
<ol style="list-style-type: none"> 1. Relações locais sólidas. 2. Experiência e conhecimento da realidade portuguesa. Intervenção desde 2005. 3. Boas relações com as instituições locais. 4. Melhoria das actuações em grupo. 5. Aumento da confiança por parte das autoridades e da população na actuação da organização. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Resposta tardia, por parte dos apoios solicitados entidades públicas e privadas e a empresas da área da saúde oral. 2. Dificuldade em abranger toda a população carenciada. 3. Dificuldade de cumprimento de regras por parte de algumas instituições parceiras.

<p>6. Possibilidade de aceder a fundos públicos.</p> <p>7. As Empresas do sector da saúde oral começam a ter interesse em colaborar com a ONGD.</p> <p>8. Associados empenhados na missão em Portugal.</p> <p>9. A Saúde Oral começa a ser uma das prioridades de Portugal.</p>	
---	--

4. As Nossas Prioridades Estratégicas

Segundo o analisado até agora, as principais Prioridades ou Linhas Estratégicas que marcarão os diferentes objetivos a alcançar e as actividades a realizar são:

- 1.- **Melhoria da saúde oral** em Portugal, na República da Guiné-Bissau e em Cabo-Verde mediante a elaboração de projectos para atingir este fim.
- 2.- **Incrementar e diversificar os recursos económicos** e otimizar a sua gestão.
- 3.- **Fortalecimento da organização interna** mediante a consolidação do modelo de direcção participada e delegada, desenvolvimento de Manuais de Procedimentos e Protocolos, realizar mais reuniões de planeamento de tarefas e informação aos associados e maior profissionalização em algumas áreas da organização dando-lhe assim mais estrutura organizativa.
- 4.- **Estabelecimento de um Plano de Comunicação para** aumentar a divulgação das acções da ONGD em Portugal e no Mundo e conseguir que um número cada vez maior de pessoas de Portugal e de África conheçam a ONGD e assentar as bases com os "Media" para delinear uma estratégia de comunicação.
- 5.- **Criação de uma rede de colaboração institucional e privada:** melhorar e cuidar das relações com as Administrações Públicas, participar de redes com outras instituições.
- 6.- **Incrementar as áreas de cooperação** a outras áreas sanitárias não orais, que possam ser complementárias e possam aproveitar a nossa infraestructura e capacidade para a sua melhoria.
7. - **Budget:** fundos nacionais e internacionais e outras campanhas para angariar fundos, de modo a permitir o crescimento da ONGD.

5. Objectivos

Em função das Linhas Estratégicas que delinhamos para os próximos 4 anos será necessário cumprir os seguintes objectivos:

1. Objectivos da melhoria da Saúde em Oral (nos países de intervenção MAS):

- O1.1: Aumento da higiene oral.
- O1.2: Melhorar a infraestrutura do Projecto CASO.
- O1.3: Melhorar a infraestrutura do Serviço de Saúde Oral na Guiné-Bissau.
- O1.4: Continuar o Tratamento de crianças, grávidas, idosos e toxicodependentes.
- O1.5: Alargamento de tratamento a deficientes e doentes mentais.
- O1.6: Plano de formação dos Profissionais de Saúde Guineenses
- O1.7: Plano de sensibilização da população em geral.

2. Objectivos para incrementar e diversificar os recursos económicos e otimizar a sua gestão:

- O2.1: Consolidar e diversificar o financiamento público e procurar assegurar uma plataforma para o futuro.
- O2.2: Aumentar o financiamento privado e tomar medidas de fidelização.
- O2.3: Reforçar a gestão das finanças para a máxima eficácia e rentabilidade dos recursos.
- O2.4: Definir e gerar novas fontes e fórmulas de financiamento coerentes com os valores da ONGD

3. Objectivos do fortalecimento da organização interna:

- O3.1: Definir as áreas estratégicas da organização.
- O3.2: Estabelecimento de um plano de delegações de responsabilidades nas diferentes áreas.
- O3.3: Elaboração de Manuais de procedimento e protocolos de actuação para as diferentes áreas da organização.
- O3.4: Continuar com o processo de profissionalização, planificação estratégica e estruturação da organização.
- O3.5: Potenciar a participação, o trabalho em equipa e a comunicação interna entre todo o pessoal da organização.
- O3.6: Incentivar a organização a encontrar a excelência mediante acreditação externa.
- O3.7: Elaborar um plano de actividades em Portugal para os voluntários, atractiva para eles e útil para a organização.
- O3.8: Elaborar um calendario de implementação das actividades necessarias para conseguir os objectivos estratégicos da organização.

4. Objectivos do Plano de Comunicação:

- O4.1: Conseguir que um número crescente de pessoas conheçam a organização e as suas actividades.
- O4.2: Elaborar e implementar uma política de atenção aos socios e fomentar a sua participação.

O4.3: Campanha de publicidade para a captação de novos socios e colaboradores.

5. Objectivos para a criação de uma rede de colaboração institucional e privada:

- O5.1: Ampliar as relações com a Administração Pública.
- O5.2: Associação a redes e/ou federações com interesses comuns.
- O5.3: Conseguir patrocínios privados que envolvam as empresas do sector e de outros sectores nos projectos mediante convénios e acordos de colaboração a medio prazo.
- O5.4: Estabelecer relações com outras ONGD para o intercambio de informação e possíveis sinergias.
- O5.5: Melhorar a comunicação e colaboração com as instituições locais aumentando a sua participação na planificação das actuações conjuntas.

6. Objectivos para incrementar as áreas de Cooperação:

- O6.1: Iniciar linhas de cooperação técnica com terceiras entidades ou países.
- O6.2: Estudar e valorizar todas as propostas de colaboração que cheguem de outras entidades ou países.

6. O que vamos fazer para atingir os objectivos

Uma vez que determinamos quais são os nossos objectivos, vamos definir que actividades e acções vamos tomar para atingir os mesmos:

LINHA ESTRATEGICA 1. MELHORIA DA SAUDE ORAL EM PORTUGAL, CABO-VERDE E GUINÉ-BISSAU

O1.1: Aumento da higiene dental em Portugal, Cabo-Verde e Guiné-Bissau

A1: Colocar em marcha um plano de sensibilização sobre a higiene oral nas populações que pretendemos atingir.

A2: Campanha publicitaria sobre a higiene oral dirigida às populações que pretendemos atingir.

O1.2: Plano de formação dos Profissionais de Saúde Guineense

A3: Formar os Profissionais de Saúde Guineenses naqueles aspectos mais importantes que afectam a saúde oral:

- o Aspectos da higiene
- o Aspectos da alimentação
- o Formação para realizar a profilaxia dental

LINHA ESTRATEGICA 2. INCREMENTAR E DIVERSIFICAR OS RECURSOS ECONOMICOS.

O2.1: Consolidar e diversificar o financiamento público e procurar

assegurar uma plataforma para o futuro.

A4: Fazer um seguimento preciso das candidaturas a subvenções em projectos de cooperação.

A5: Abertura de sedes sociais da organização em diferentes PALOP'S para ter acesso às subvenções no futuro.

A6: Fechar convenios de colaboração com instituições públicas.

O2.2: Aumentar o financiamento privado e tomar medidas de fidelização.

A7: Contactar com as principais empresas do sector da saúde oral para encontrar apoios e patrocínios.

A8: Involver as principais empresas portuguesas no trabalho da organização.

A9: Desenhar uma campanha de fidelização e captação de novos Socios.

A10: Organização de pelo menos 2 eventos por ano para a recolha de fundos.

O2.3: Reforçar a gestão de finanças para a máxima eficácia e rentabilidade dos recursos.

A11: Gerir os fundos da organização para a sua rentabilidade máxima.

A12: Uma correcta contabilidade segundo o plano de contas para organizações e rigoroso controle de facturas.

O2.4: Definir e gerar novas fontes e fórmulas de financiamento coerentes com os valores da organização.

A13: Planificar reuniões com instituições parceiras para determinar novas fontes de financiamento.

LINHA ESTRATEGICA 3. FORTALECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO INTERNA.

O3.1: Definir as áreas estratégicas da organização.

A14: Determinar as áreas da organização.

O3.2: Estabelecimento de um plano de delegação de responsabilidades nas diferentes áreas.

O3.3: Elaboração de Manuais de procedimento e protocolos actuação para as diferentes áreas da organização.

A15: Protocolo de saúde oral.

A16: Manual de procedimento de logística e serviços de limpeza

O3.3: Continuar com o proceso de profissionalização, planificação estratégica e estruturação da organização.

A16: Reuniões informativas, com os membros de cada Projecto, antes do começo do mesma.

A17: Apoiar a actual equipa técnico com instrumentos de Formação.

O3.4: Potenciar a participação, o trabalho em equipa e a comunicação interna entre todo o pessoal da organização.

A18: Organizar algum evento em Portugal de carácter lúdico e interno uma vez terminado cada Projecto.

A19: Manter informado pontualmente todos os membros voluntarios da organização sobre as decisões e planos de actuação.

O3.5: Encaminhar a organização para a busca da excelencia mediante acreditação externa.

A20: Contratar os servicios de uma auditoria externa para conseguir a acreditação com qualidade.

O3.6: Elaborar um calendario de implementação das actividades necessarias para conseguir os objectivos estratégicos da organização.

LINHA ESTRATEGICA 4. ESTABELECIMIENTO DE UM PLANO DE COMUNICAÇÃO

O4.1: Conseguir que um número crescente de pessoas conheçam a organização e as suas actividades.

Plano de comunicação

A21: Determinar o que queremos conseguir, quais são os nossos objectivos.

A22: Decidir a quem vamos dirigir a nossa comunicação.

A23: Reflectir aobre a ideia que queremos transmitir.

A24: Fixar o presuposto com o que contamos (quanto).

A25: Seleccionar os meios apropriados e a sua frequencia de utilização.

A26: Efecutar o plano de meios e medir o seu impacto.

O4.3: Elaborar e implementar uma política de atenção aos socios e fomentar a sua participação.

A27: Envío anual de material visual das expedição.

O4.4: Campanha de publicidade para a captação de novos socios e colaboradores.

LINHAA ESTRATEGICA 5. CRIAÇÃO DE UMA REDE DE COLABORAÇÃO INSTITUCIONAL E PRIVADA.

O5.1: Ampliar as relações com as Administração Pública.

A28: Reunir com os Directores e técnicos de de instituições públicas, pelo menos uma vez por ano.

A29: Estabelecer um plano de negociação de convenios e novos serviços com diferentes entidades públicas.

A30: Participar de actos organizados pelas diferentes instituições.

A31: Informar e comunicar as instituições públicas do nosso plano de actividades.

O5.2: Associarmo-nos a redes sociais e/ou federações com interesses em comum.

A32: Abrir a nossa organização a colaborações, participando com outras entidades em projectos comuns.

A33: Utilizar as novas redes sociais de Internet para a difusão e sensibilização da sociedade em geral.

O5.3: Conseguir patrocínios privados que envolvam empresas do Sector, e de outros sectores, nos projectos mediante convenios e acordos de colaboração a medio prazo.

A34: Construir uma lista das principais entidades candidatas a este tipo de acções.

A35: Criar um plano e calendario de presença no máximo número possível de Conferencias e Congressos de Saúde Oral como ONGD convidada.

O5.4: Estreitar relações com outras ONGD para o intercambio de informação e possíveis sinergias.

A36: Localizar e estabelecer contacto com todas as ONGD do sector. Pelo menos reunir-se uma vez com elas.

O5.5: Melhorar a comunicação e colaboração com as instituições locais aumentando a sua participação na planificação das actuações conjuntas.

A37: Estabelecer a dinâmica de reunir-se com todos os responsáveis das instituições locais e identificar as necessidades e problemas.

LINHA ESTRATEGICA 6. INCREMENTAR AS AREAS DE COOPERAÇÃO

O6.1: Iniciar linhas de cooperação técnica com terceiras entidades ou países.

O6.2: Estudar e valorizar todas as propostas de colaboração que cheguem de outras entidades ou países.